

Vacinar é cuidar

***** Marta Moura – enfermeira técnica responsável de vacinas do laboratório
Geraldo Lustosa**

O Brasil possui um dos mais bem-sucedidos programas de vacinação do mundo, mas, mesmo assim, estamos vivenciando a ameaça do ressurgimento de doenças até então controladas pela vacinação, como o sarampo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2017 houve o aumento de 400% nos casos de sarampo na Europa, com registro de 21.315 ocorrências, sendo que 35 delas resultaram em morte. A doença é considerada erradicada no Brasil desde 2001, porém, devido à grande circulação de viajantes, migrantes e refugiados, devemos redobrar a atenção quanto à vigilância epidemiológica e conscientizar a população para a importância de manter seus cartões de vacinas atualizados, principalmente o das crianças.

A garantia da vacinação está no Estatuto da Criança e do Adolescente, uma vez que é dever da família assegurar a efetivação dos direitos à saúde. Sendo assim, os pais ou responsáveis devem estar sempre atentos ao calendário de vacinação para prevenir uma série de doenças.

Ao nascer, o bebê precisa tomar vacinas contra a hepatite b e a tuberculose. Entre os dois e seis meses, constam no calendário as imunizações contra rotavírus, difteria, tétano, coqueluche, pólio, entre outras. Ao completar um ano, a criança é vacinada contra o sarampo, rubéola e caxumba, por exemplo.

Cabe lembrar que é importante fazer o acompanhamento com um pediatra, que poderá orientar sobre o momento para aplicar as vacinas, bem como tirar dúvidas sobre contraindicações e efeitos colaterais.

Por falta de informação, medo das reações ou por acreditar em determinados mitos, alguns pais têm deixado de vacinar seus filhos. É preciso ter consciência de que o risco de a criança desenvolver uma complicação em decorrência da vacina é bem menor do que o de contrair a doença que ela previne. Além disso, ao deixar de imunizar seus filhos, os pais estão colocando não apenas a vida deles em risco, mas também a de todas as pessoas que convivem com eles.

Por isso, é importante que todos busquem se informar. Aqui no Laboratório Geraldo Lustosa, por exemplo, temos uma equipe com ampla experiência disponível para aconselhamento sobre o calendário vacinal e a vacina do viajante.

Tenha sempre em mente que as vacinas são fabricadas seguindo os mais altos padrões de segurança e são fiscalizadas por autoridades reguladoras e oficiais de saúde pública. E seu uso é mais efetivo no controle de doenças infectocontagiosas do que a utilização de medicamentos comuns. No Brasil, por exemplo, a vacinação foi responsável pela erradicação da varíola e da poliomielite (paralisia infantil). Vemos, portanto, que vacina pode salvar vidas e garantir que nossas crianças cresçam mais saudáveis.

Lembre-se: vacinar é cuidar!